

EDITORIAL

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: do paradigma gutenberguiano para um cenário hipermediático

É com satisfação que escrevo o Editorial para o segundo número da Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA). Trago de forma resumida, em breves linhas, alguns pensamentos sobre um possível direcionamento que os periódicos científicos eletrônicos podem seguir nos próximos anos. Como contribuidor e entusiasta deste periódico que ensaia os seus primeiros voos, sinto-me imbuído da responsabilidade de trazer e implementar, em primeira mão, os avanços conceituais e tecnológicos que permitem a melhoria contínua deste importante instrumento de disseminação científica.

A comunicação científica tem a função precípua de trazer para as suas respectivas comunidades os resultados de pesquisa obtidos pelos pesquisadores ao longo do processo investigativo. O instrumento fundamental para realizar esta ação é o artigo materializado em um periódico científico. O artigo e o próprio periódico científico em nossa contemporaneidade mantêm, de uma forma geral, praticamente a mesma estrutura em que foram criados, remontando aos pioneiros *Philosophical Transactions* na Inglaterra e ao *Journal des sçavans* na França. Não obstante os avanços tecnológicos ocorridos a partir do Século XX, o periódico científico mantém-se como uma entidade onde a representação da informação é constituída por tinta sobre um suporte em papel, quando consideramos o periódico impresso, ou *bits* na forma de texto quando consideramos o periódico eletrônico.

Os sistemas de revisão por pares, baseados na *Web* (*Web based peer review systems*), dos quais o OJS (*Open Journal Systems*) é um exemplo, foram um grande avanço no processo de revisão pelos pares, facilitando a submissão e disseminação de artigos, contudo a entidade atômica, o artigo científico, quase nada mudou em sua essência, mesmo com os recursos proporcionados pela tecnologia. O que temos é um mimetismo do texto em papel transposto para a ambiência digital. O potencial dos recursos tecnológicos ainda não foram amplamente explorados no que tange a comunicação científica. A este respeito trago um pensamento que materializei há 10 anos, mas que mantém ((in)felizmente!?) a sua atualidade:

No momento em que acessamos alguma revista científica eletrônica, disponibilizada na *web*, não é difícil constatar que a vasta maioria das mesmas não faz bom uso dos recursos passíveis de implementação para o padrão *web*. O que encontramos, muitas das vezes, são meras transcrições de periódicos já existentes de forma impressa para o meio eletrônico, e mesmo os periódicos que já nasceram no mundo eletrônico, sem nunca terem tido nenhum “ancestral” no formato impresso, não implementam as possibilidades inerentes ao meio eletrônico de forma satisfatória (DIAS, 2003).

Ainda continuamos sob a égide do paradigma Gutenbergiano!

Os *insights* de luminares como Paul Otlet, Vannevar Bush e Theodor Nelson, relacionados ao conceito de hipertexto/hipermídia, pouco ou quase nada foram absorvidos pela comunidade científica no que diz respeito à elaboração de periódicos e artigos científicos. Interessante destacar que as ideias de alguns destes pesquisadores remontam à primeira metade do Século XX.

Entendo que a comunicação de uma pesquisa deveria extrapolar o relato textual padrão que hoje é utilizado. Outros conteúdos informacionais poderiam estar ligados aos artigos científicos, tais como: vídeos, áudios, notas de rascunhos, dados abertos e outros. A tecnologia hoje existente permite que esta visão seja realizada. A inclusão dos diversos conteúdos informacionais associados às etapas do processo de condução de uma pesquisa podem trazer diversos benefícios para a comunidade científica. Dentre eles mencionamos alguns que me parecem imediatos: possibilidade de reproduzir e validar experimentos de forma mais precisa; utilizar as informações apresentadas na pesquisa para a realização de outras investigações; contribuir na didática do processo de ensino.

O cenário sugerido irá se materializar mais cedo ou mais tarde. Uma possibilidade plausível seria através da ideia das publicações ampliadas (*Enhanced Publications*). As publicações ampliadas podem ser entendidas como “... uma maneira totalmente nova de publicação em que uma publicação tradicional (um livro, um artigo ou um relatório) é enriquecida com informação adicional.” (OPENAIRE, 2012, tradução nossa). O estado atual da técnica permite a implantação das publicações ampliadas, porém, entendo que os dois maiores obstáculos para a sua operacionalização sejam a falta de sistemas abertos (nos moldes do OJS) que permitam a editoração dos conteúdos de forma automatizada e, eventualmente, elementos de ordem cultural.

Seja qual for o cenário ou o desafio, acredito que a comunidade “aprendente” do MPGOA está pronta para quebrar paradigmas. Longa vida para o nosso periódico.

Guilherme Ataíde Dias

Docente permanente do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes

REFERÊNCIAS

DIAS, G. A. **Periódicos científicos eletrônicos brasileiros na área da ciência da informação**: análise das dinâmicas de acesso e uso. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15102012-140630/>>. Acesso em: 06 Out. 2013.

OPENAIRE. **What is a Enhanced Publication?**. 2012. Disponível em: <<http://www.openaire.eu/en/component/content/article/76-highlights/344-a-short-introduction-to-enhanced-publications>>. Acesso em: 06 Out. 2013.